



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 36 – 11/12/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 05/12/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 05 de dezembro foram confirmados 66.243.918 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.528.984 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 49) com a semana anterior, houve redução de 18% nos casos e 11% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 05 de dezembro foram registrados 6.623.911 casos confirmados com 177.317 óbitos. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 49) com a semana anterior, houve aumento de 16% nos casos e 15% nos óbitos novos respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 05 de dezembro de 2020

Localidade	Casos confirmados*	Casos novos	Varição (SE 48-49)	Óbitos*	Óbitos novos	Varição (SE 48-49)
Mundo	66.243.918**	4.048.644	-18%	1.528.984	75.629	-11%
Brasil	6.623.911***	288.033	+16%	177.317	4.197	+15%

* Casos acumulados do início da pandemia até SE 49. FONTES: **OMS, 08/12/2020 - <https://www.who.int/>

***MS, 08/12/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 05 de dezembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 821.084 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 49) houve a confirmação de 7.396 casos novos, representando um aumento de 32%. No Estado, 286.454 (34,9%) foram confirmados sendo 271.790 (94,9%) por critério laboratorial, 9.184 (3,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.434 (0,5%) por critério clínico-imagem e 3.439 (1,2%) pelo critério clínico, 286.955 (34,9%) foram descartados e 247.675 (30,2%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020
N=821.084

Classificação final	n	%
Confirmados	286.454	34,9
Critério laboratorial	271.790	94,9
Critério Clínico-Epidemiológico	9.184	3,2



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Critério Clínico-Imagem	1.434	0,5
Critério Clínico	3.439	1,2
Ignorado	607	0,2
Suspeitos	247.675	30,2
Descartados	286.955	34,9
Total	821.084	100,0

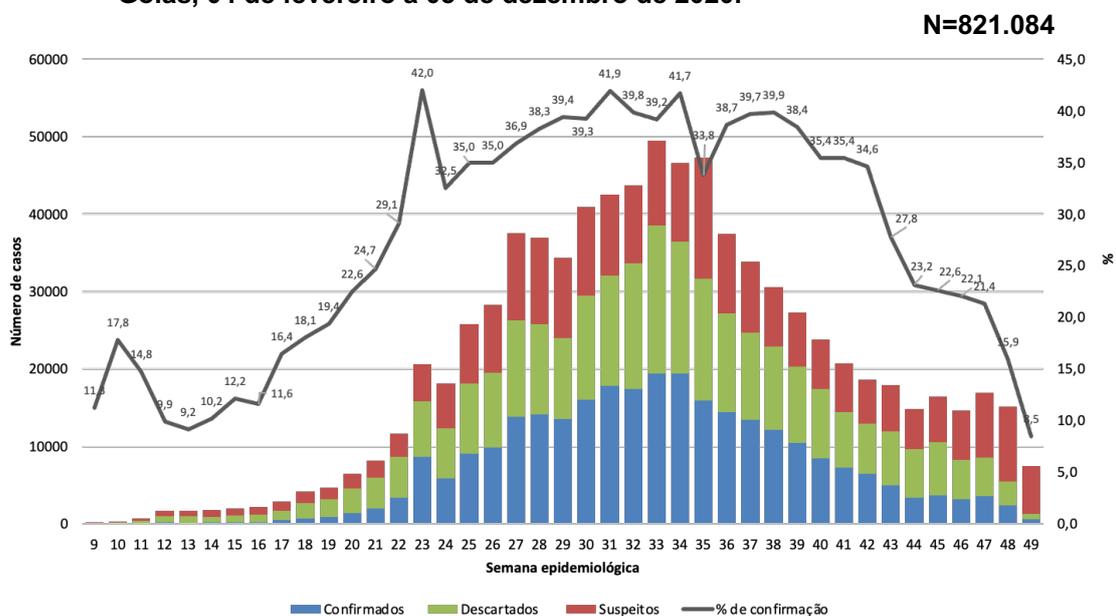
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 1 a distribuição dos casos confirmados, descartados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.475) e entre as SE 34 a 49 pode ser observada uma redução gradual no número de casos. Com sintomas na SE 49 foram notificados 7.433 casos e destes, 629 (8,5%) foram confirmados, 636 (8,6%) descartados e 6.168 (83%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID - 19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado SE 23, 42%. A partir da SE 39, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 25,9%.

O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE atual (49), com percentual de confirmação de 8,5% (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

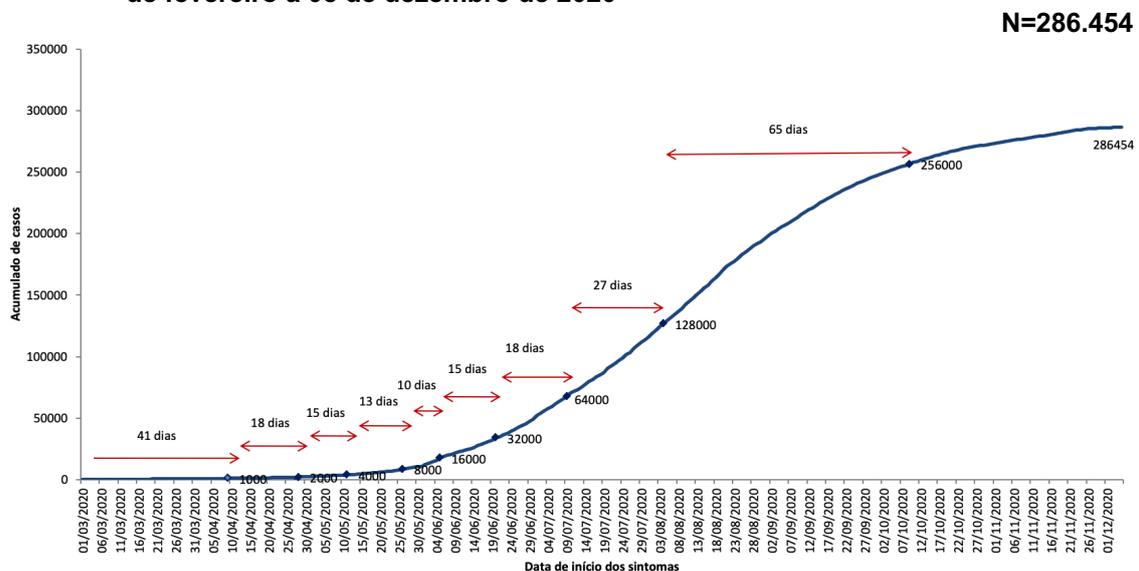


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Casos Confirmados

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 27 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 08 de julho. Entre 06 de agosto a 06 de setembro (32 dias) aumentou 57,4%, entre 07 de setembro a 07 de outubro (31 dias) o aumento foi de 21,6% e entre 08 de outubro a 08 de novembro, o aumento foi de 8,4% (Figura 2). No dia 09 de outubro, após 65 dias, os casos confirmados alcançaram o valor de 256 mil casos, o dobro do dia 05 de agosto.

Figura 2– Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

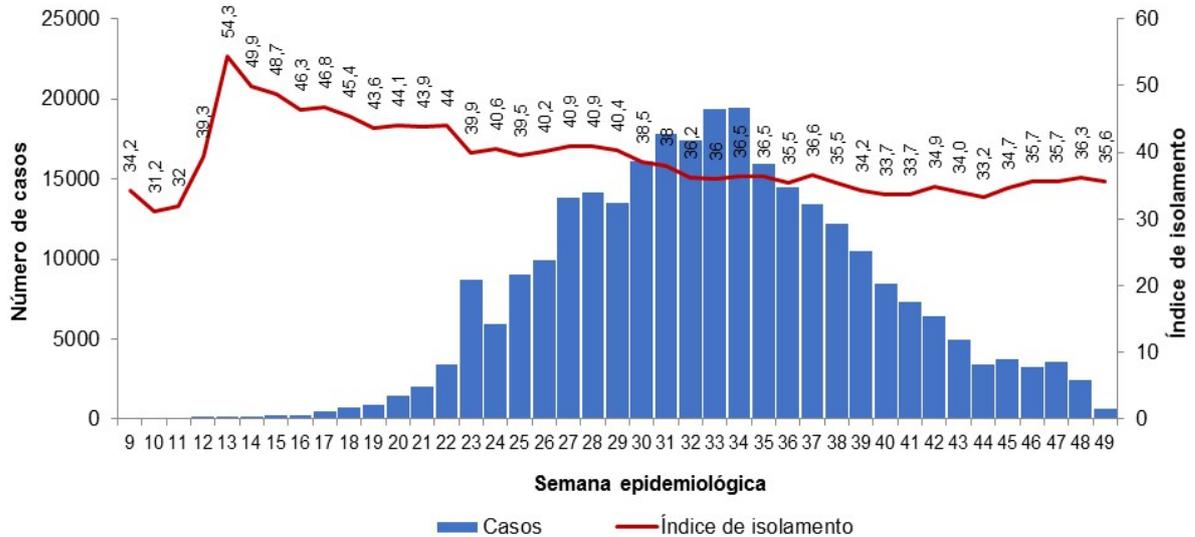


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 e uma redução a partir da SE 35 (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=286.454



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quando comparadas as médias móveis¹ considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas, da SE 44 (5.544,5) com a da SE 45 (4.645,0), observa-se redução de 16,2% no número de casos confirmados. Nas semanas anteriores, SE 42 (8.167,8) e SE 43 (6.794,0), o estado registrou uma diminuição de 16,8%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.396,8. A partir desta semana foram observadas sucessivas reduções (Figura 4).

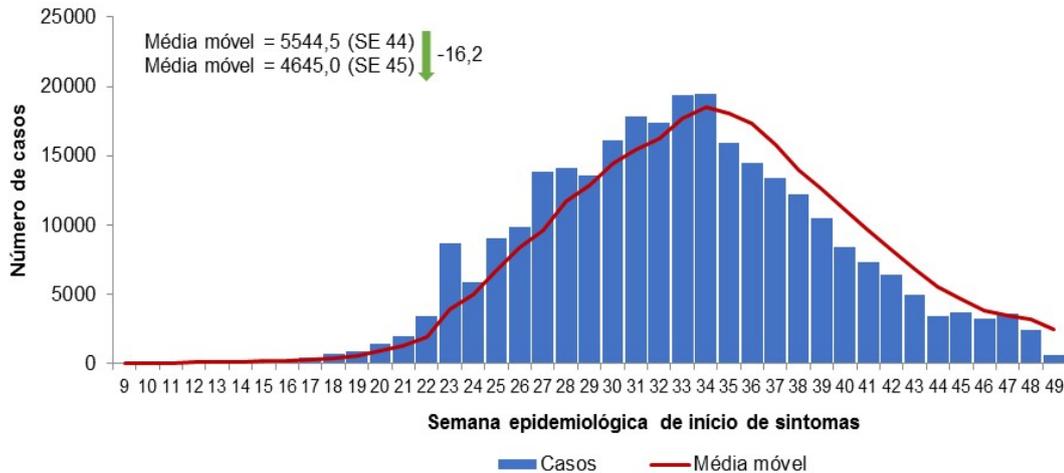
A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,1% (103.467) seguida da Centro-Sudeste, 25,2% (72.096), Centro-Norte com 13,1% (37.655), Sudoeste com 13% (37.177) e Nordeste com 12,6% (36.059).

A macrorregião Sudoeste apresentou maior aumento de casos, 3,5%, seguida pela Nordeste e Centro-Norte com 2,9% cada, Centro-Oeste com 2,8% e Centro-Sudeste com 1,8%.

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 44 e 45 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 46, 47, 48 e 49 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=286.454



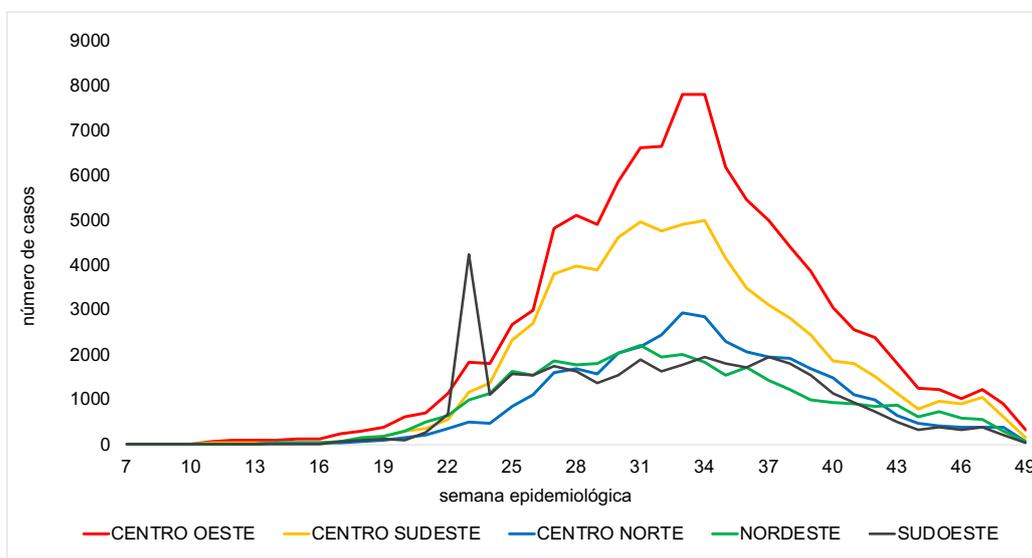
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste mantém o maior número de casos (2.221) na SE 31, a Centro-Norte continua com o maior registro na SE 33, com 2.925 casos, a Centro-Sudeste (4.997) e Sudoeste (1.948) apresentaram maior número de casos na SE 34 e a Centro-Oeste apresentou maior número nas SE 33 e 34 (7.801 cada) (Figura 5).

A diminuição dos casos nas SE 45 a 49 em todas as macrorregiões pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=286.454





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.

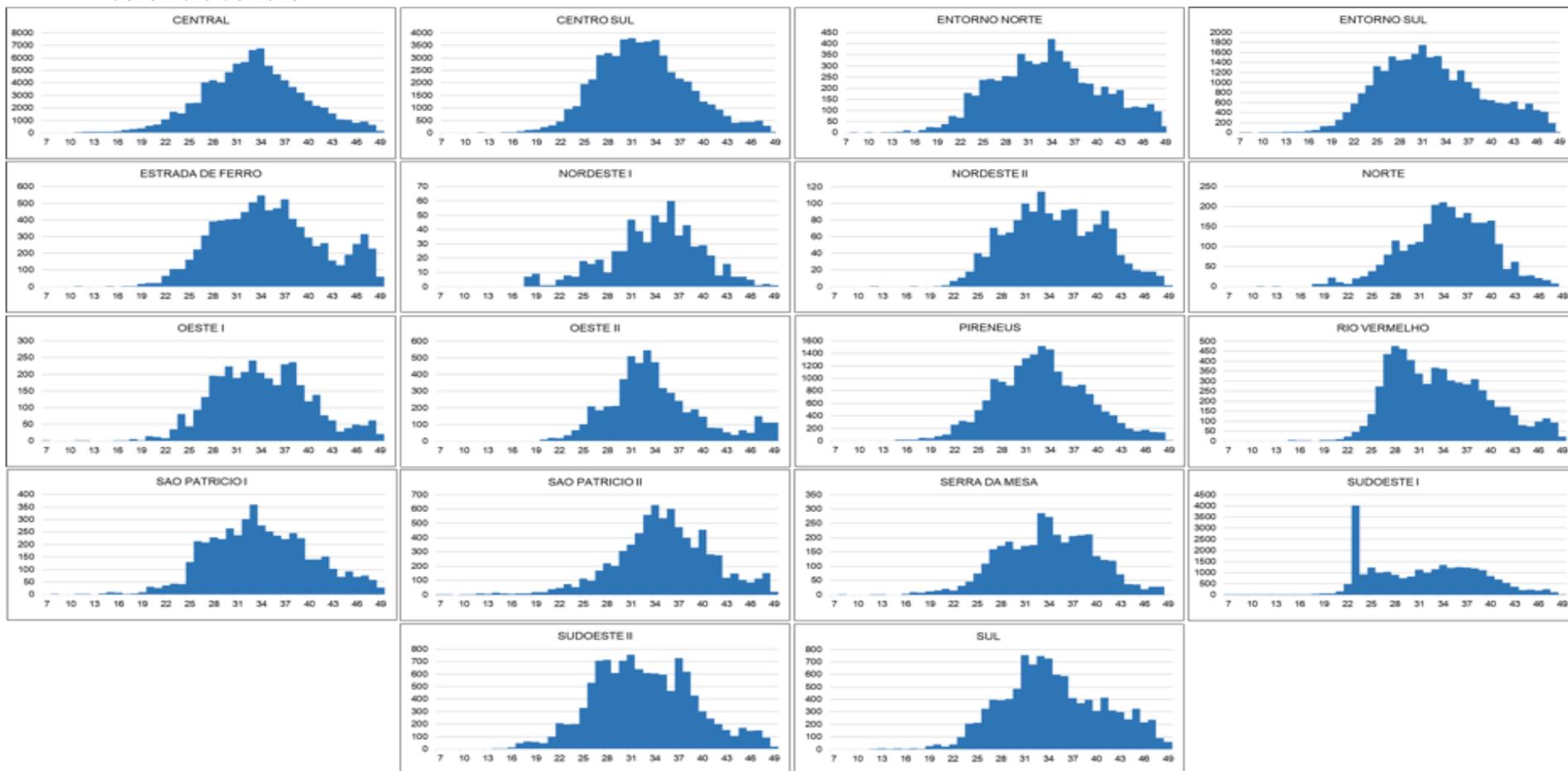


SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020



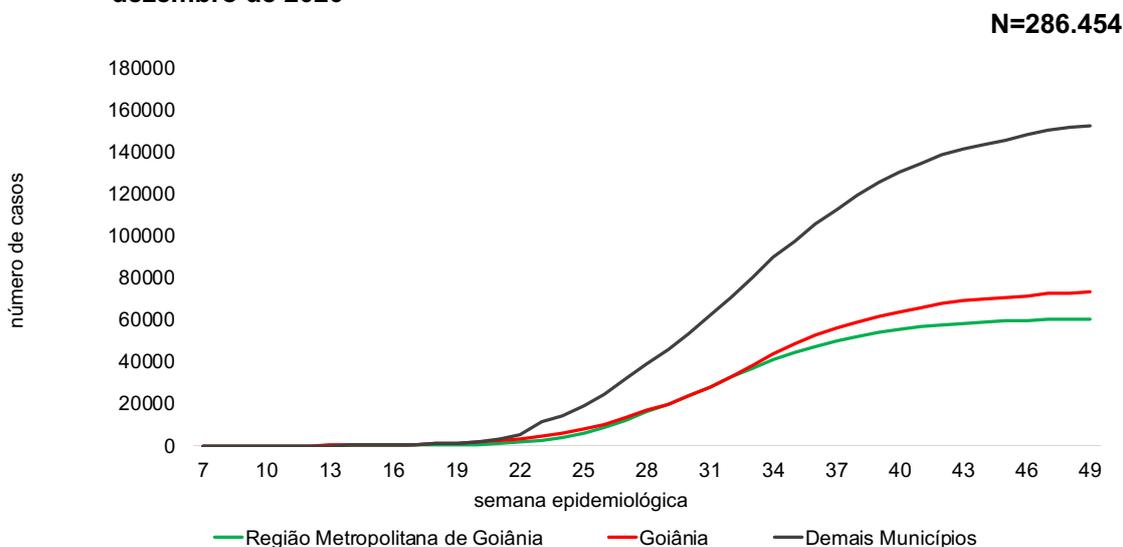
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do início da epidemia até a SE 22, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,1% (5.194) de um total de 10.368 casos. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Dos 276.086 casos confirmados no período, 53,5% (147.639) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 53,3% (152.813) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,6% a Goiânia (73.221) e 21,1% (60.420) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os 286.454 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento são: Goiânia com 73.221, seguido de Aparecida de Goiânia com 38.818 (13,5%) e Anápolis com 15.261 (5,3%). Nesta semana (SE 49), 79 municípios registraram casos confirmados de COVID-19. Goiânia registrou o maior número de casos novos, 145 casos, seguida por Palmeiras de Goiás com 102, Morrinhos com 39 e Catalão com 30.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 4.127,8 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na primeira quinzena de novembro a incidência estadual foi de 107,8 por 100.000 habitantes, menor

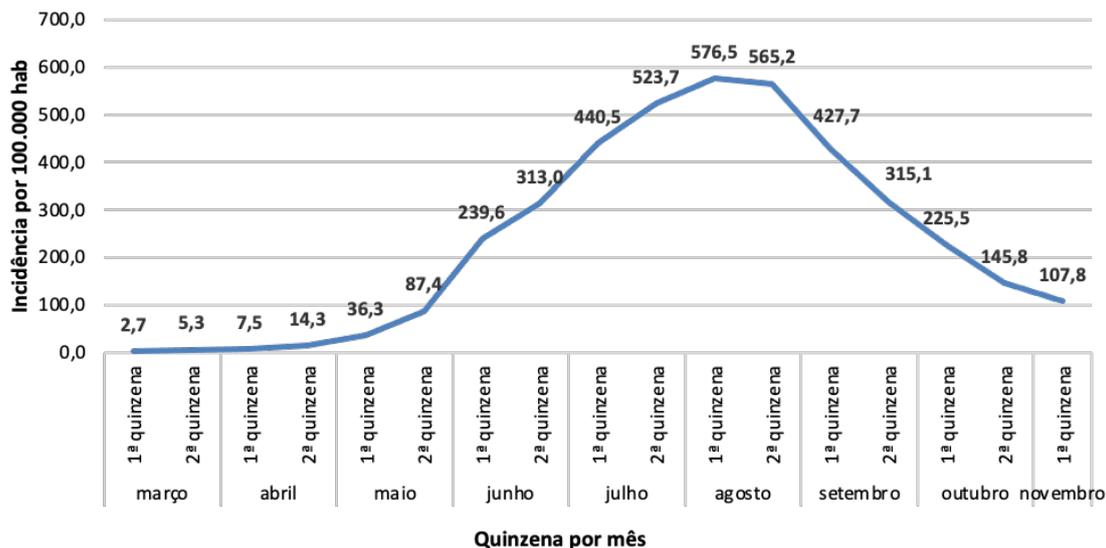


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

do que a incidência da primeira e segunda quinzena de outubro, 225,5 e 145,8/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a outubro de 2020

N= 279.947



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

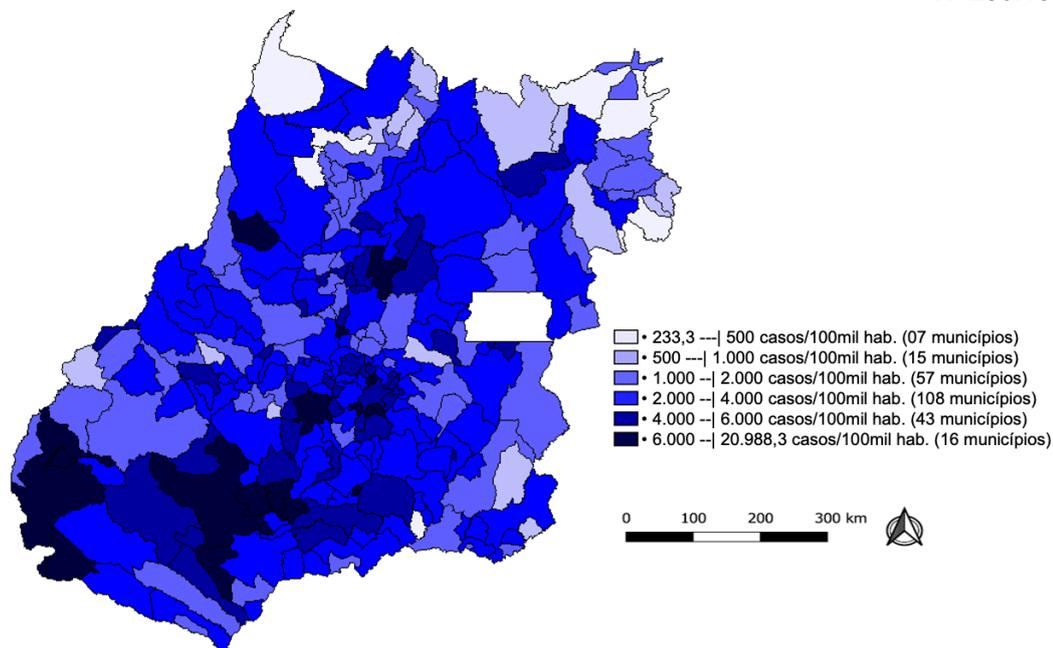
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 9A. Na primeira quinzena de novembro, 198 municípios informaram casos confirmados e 75 (37,8%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (1.872,6/100.000), Guaraitá (783,8/100.000), Novo Brasil (628,5/100.000), Alto Paraíso de Goiás (536,4/100.000) e Pontalina (501,0/100.000) (Figura 9B).

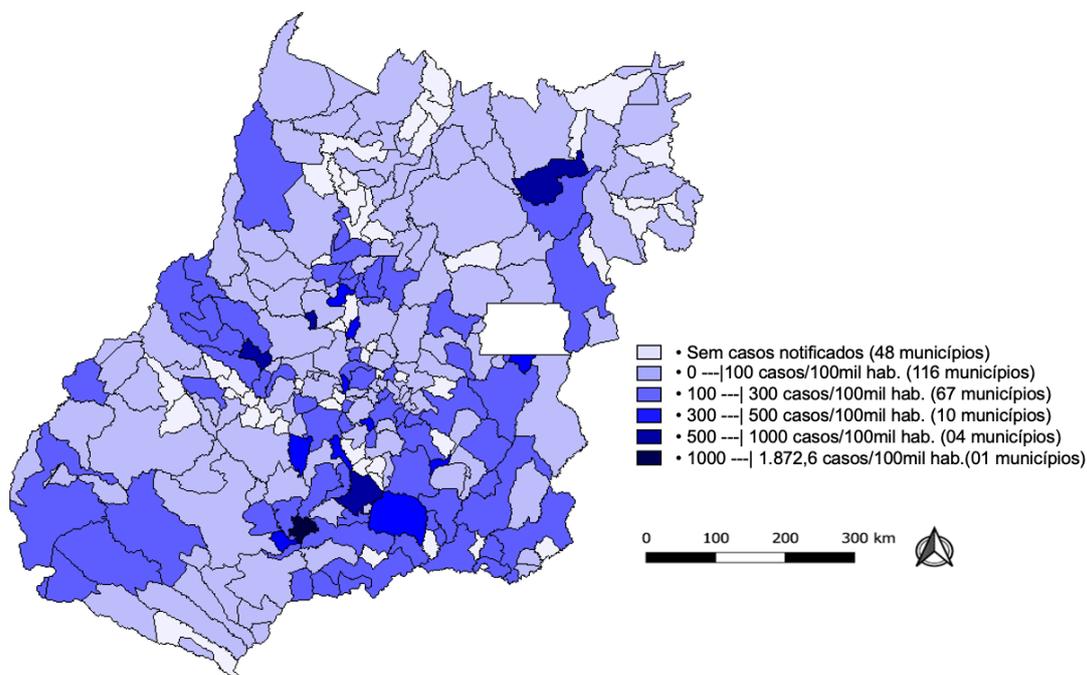
Goiânia registrou um coeficiente de 115,2 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 69º município de maior incidência na primeira quinzena de novembro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Campo Alegre de Goiás, Mambaí, Cavalcante e Mara Rosa são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=286.454



9A: incidência com casos acumulados



9B: incidência com casos na primeira quinzena de novembro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

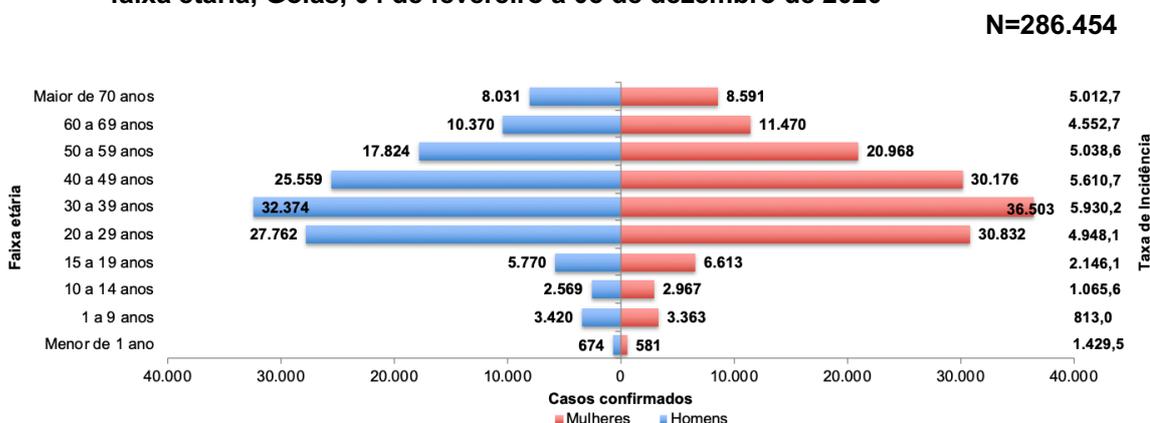


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em relação a distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil, com pequena predominância no sexo feminino com 53,1%. A faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 68.888, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 58.603, (44,5% do total de caso). A incidência maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 5.930,2 e 5.610,7/100.000 respectivamente (Figura 10).

No entanto, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, a partir da semana epidemiológica 26, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 11).

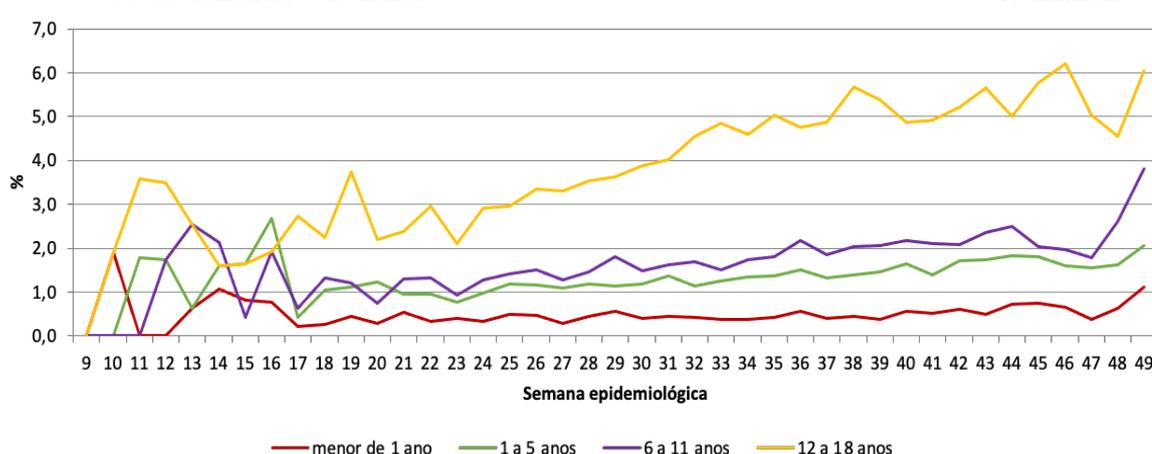
Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020.





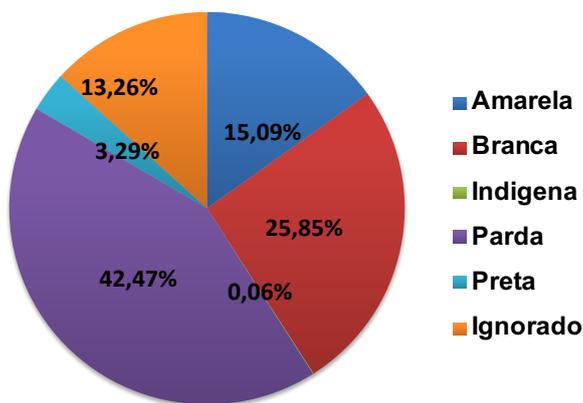
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 42,47% dos registros, seguida pela branca (Figura 12). Quanto aos indígenas, até a SE 49 foram registrados 159 (2 a mais que na SE anterior) casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapeba e 134 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 84,3% de informação ignorada referente a esta variável.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 05 de dezembro de 2020, 8.995 (3,1%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,4% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria como maior número de casos confirmados (49,2% sendo 32,8% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,4% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,8% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=286.454



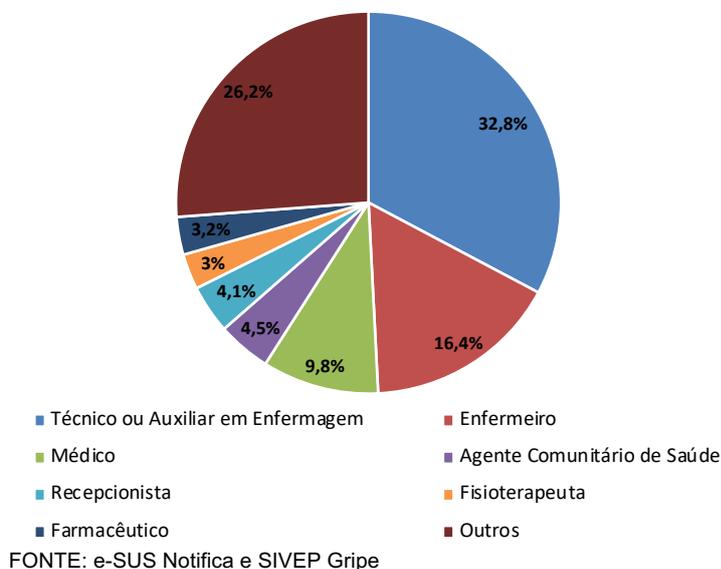
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=8.995

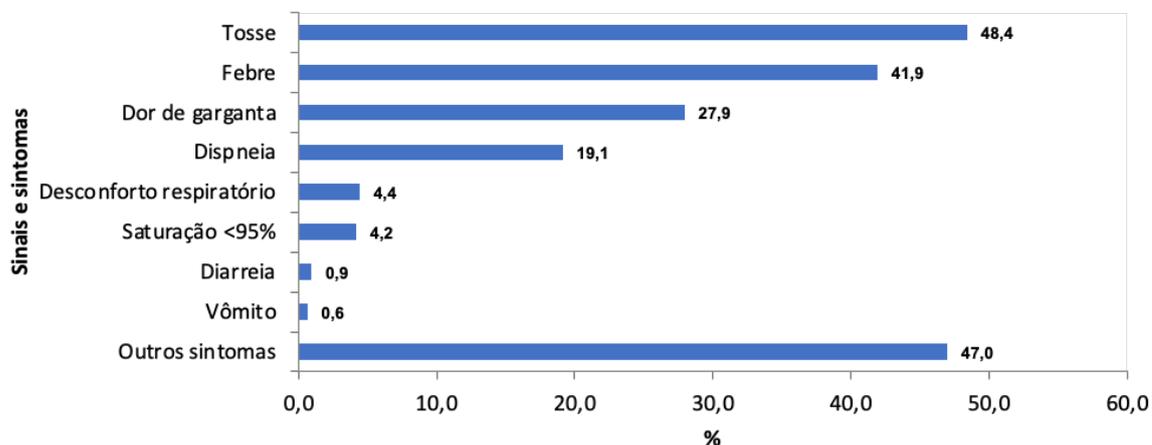


Não houve registro de óbito de profissional de saúde na SE 49 permanecendo um total de 53 desde o início da pandemia. O número de registro foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 15 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública e 1 psicólogo.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,4% do total), febre (41,9%), dor de garganta (27,9%) e dispneia (19,1%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=286.454



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 275.017 (96,0%) casos recuperados², 4.128 (1,4%) casos em acompanhamento³ e 6.461 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 49, 7.033 casos evoluíram para cura, 2,6% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=286.454

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	275.017	96,0
Em acompanhamento ³	4.128	1,4
Óbito	6.461	2,3
Ignorado	848	0,3
Total	286.454	100

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

² Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Óbitos

Foram notificados no período 6.689 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.461 confirmados. Na SE 49 foram registrados 110 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 49 municípios. Um aumento de 4,7% de novos óbitos em relação ao total de registros da SE anterior (105). Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,7%). Duzentos e vinte e oito óbitos continuam em investigação.

O número de municípios que registraram óbitos confirmados desde o início da pandemia foi de 216 municípios. Goiânia (1.954), Aparecida de Goiânia (579), Anápolis (396) e Rio Verde (329) foram os municípios que registraram o maior número (Figura 15).

A letalidade de 93 municípios foi superior a taxa do Estado e em 72 municípios ficou acima da nacional (quatro a mais que a SE anterior) (Figura 15).

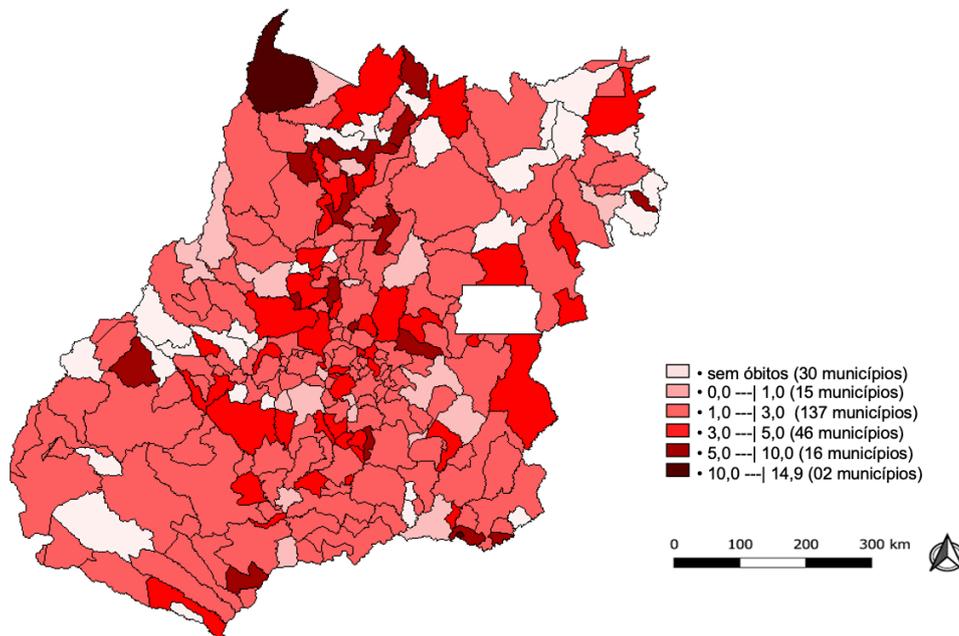
Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 91 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 58 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 20 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 22 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 23 de setembro e 34 dias para atingir os 6.000 óbitos em 26 de outubro (Figura 16). Entre segunda quinzena de outubro e a primeira quinzena de novembro ocorreu uma redução de 46,2% nos óbitos em Goiás, passando de 346 a 186 registros.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 15 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=6.461

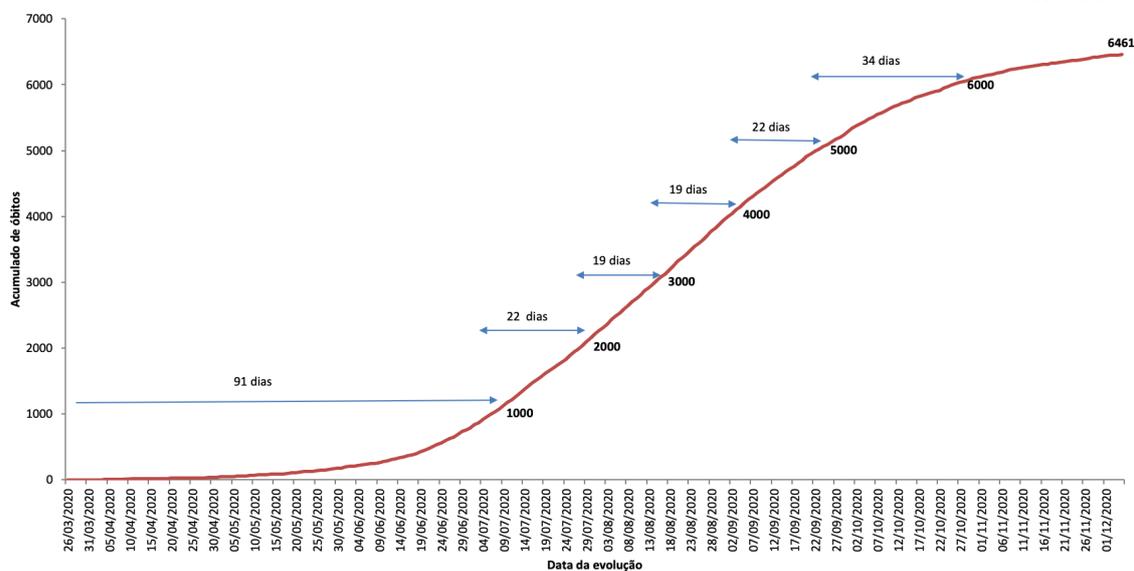


FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Figura 16 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 05 dezembro de 2020

N=6.461

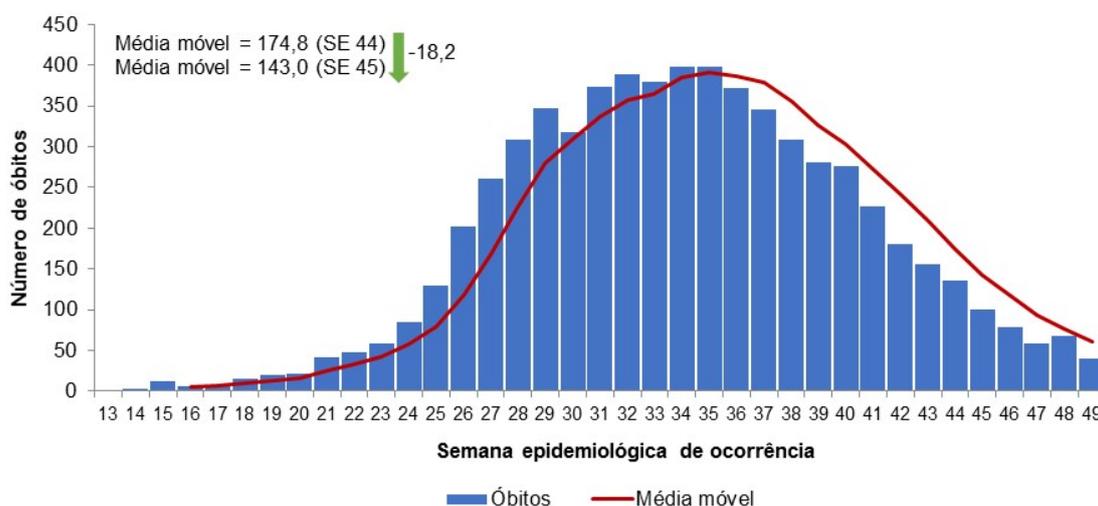


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Observa-se uma redução de 18,2% entre a média móvel⁴ de óbitos da SE 44 (174,8) e 45 (143,0), considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas. Um percentual de redução de 13,0% foi observado na comparação das SE 42 (241,0) e SE 43 (209,8). Após alcançar o valor de 384,5 na SE 35, têm sido observadas sucessivas reduções na média móvel de óbitos (Figura 17).

Figura 17- Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N= 6.461



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

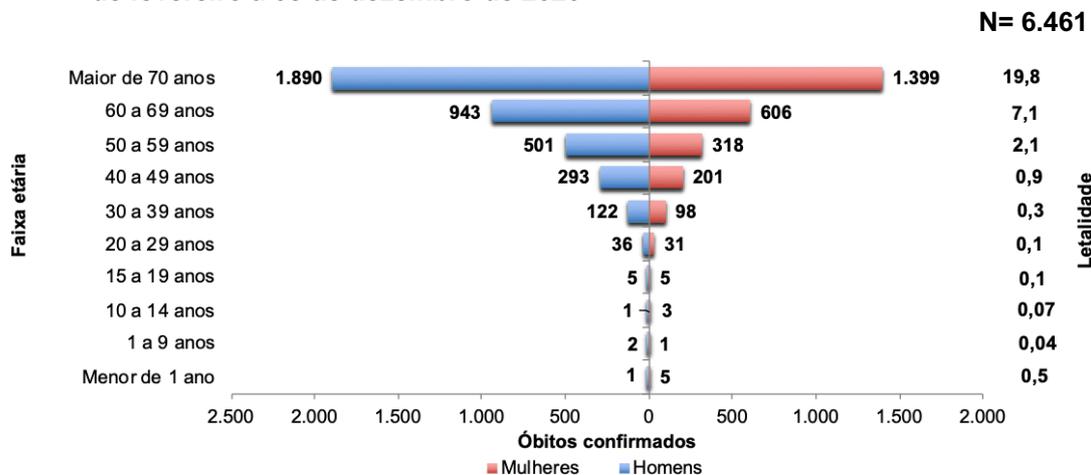
Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,7% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,8%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,1%) (Figura 18).

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 44 e 45 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 46, 47, 48 e 49 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

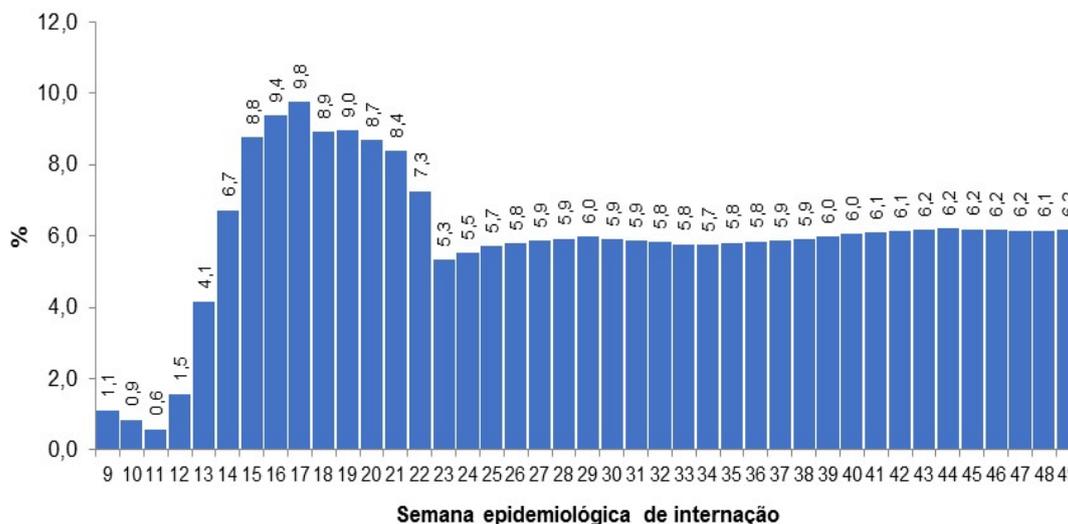
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 18.181 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 49 foram notificados 487 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N= 18.181

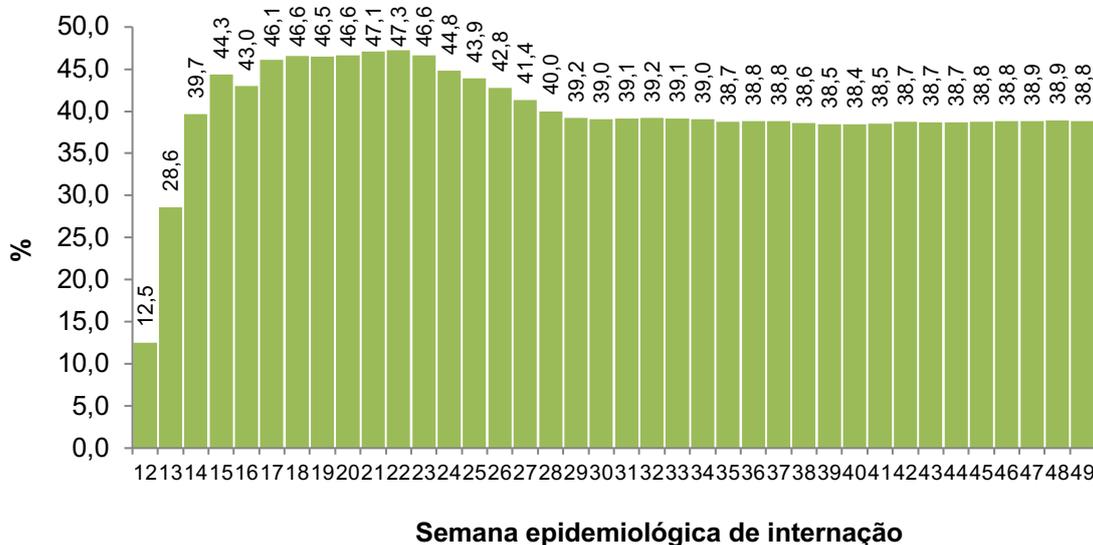


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 7.013 (38,5%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 15 até 27, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 20).

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=7.013



FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A média do tempo de internação geral foi de 10,0 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 10,0 dias, enquanto nos casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 9,0 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020
N=18.181

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	7.012	38,6	10,0
Outros*	11.169	61,4	9,0
Total	18.181	100	10,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 2.528 já receberam alta por cura, 356 permanecem internados e 4.129 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 8.094 receberam alta, 908 permanecem internados e 2.166 evoluíram a óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 166 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=18.181

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	2.528	36,0	8.094	72,5
Óbitos	4.129	58,9	2.166	19,4
Ignorado**	356	5,1	908	8,1
Total	7.013	100,0	11.168	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais vinte e três registros positivos na última semana, foram totalizadas 913 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 49. Destas, 568 (62,2%) já se recuperaram da doença, dez (1,1%) ainda permanecem internadas e 13 (1,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020

N=913		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	568	62,2
Internada	10	1,1
Em tratamento domiciliar	143	15,7
Óbito	13	1,4
Ignorada	179	19,6
Total	913	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 286.454 casos confirmados, 271.790 (94,9%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 157.472 (58%) confirmados por RT-PCR, 75.976 (28%) por Teste Imunológicos e 31.798 (12%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (6.544) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40 a positividade média foi de 46% e nas SE posteriores a positividade média teve uma redução para 25%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 21). Na SE atual (49) observou-se positividade de 18%.

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de "Dados do Bem". A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 27.617 testes RT-PCR, sendo que 7.042 (25,5%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 20.569 (74,5%) resultado negativo e seis (0,02) inconclusivos.

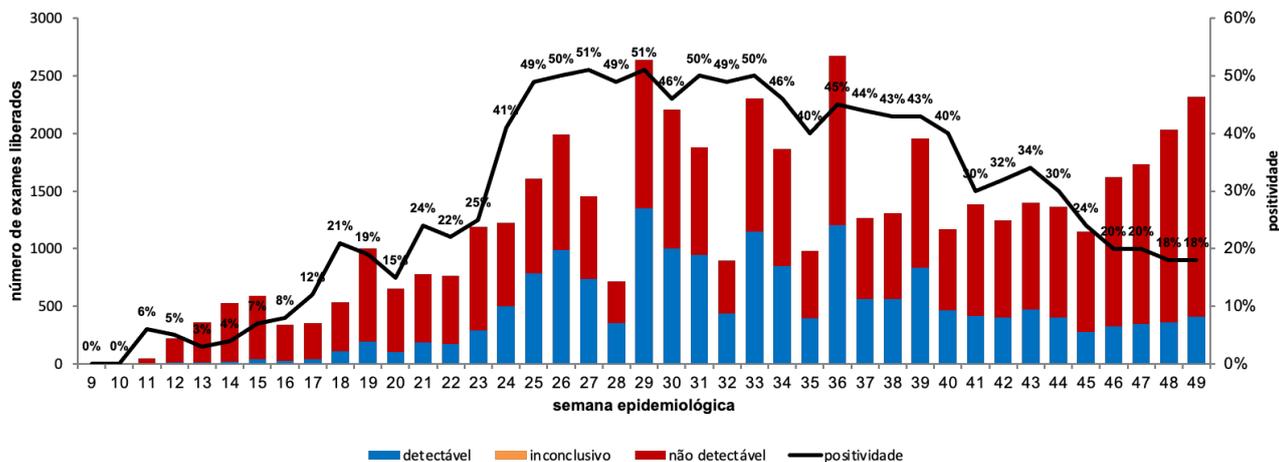
Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 23% (Figura



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

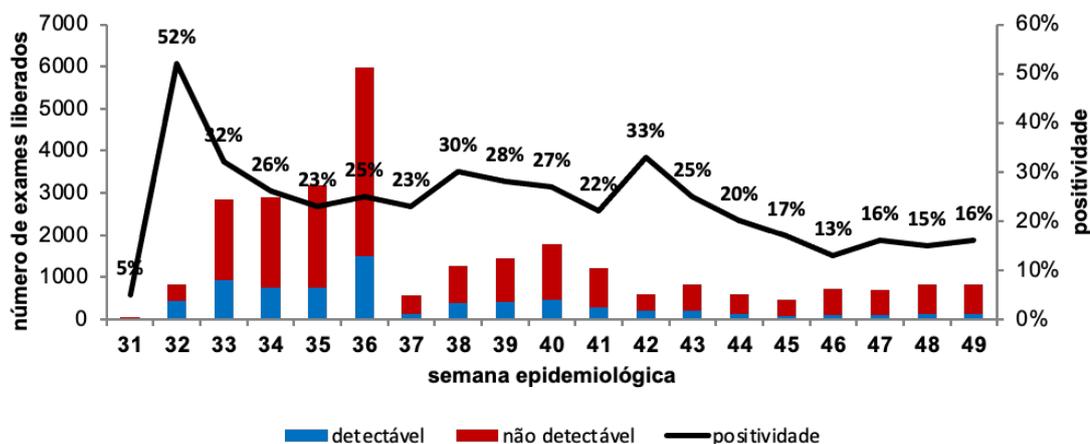
22). Na SE 49 foram realizados 816 testes (2,7% a menos do que na SE anterior), sendo 134 (16,4%) positivos, 681 (83,5%) negativos e um inconclusivo (0,1).

Figura 21–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 05 de dezembro de 2020 N=49.776



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 22– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 05 de dezembro de 2020 N= 27.617



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)

Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Jaime Gonçalves do Rego

Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana

Erika Dantas Dias de Jesus

Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz

Cristiano Martins da Silva

Daniel Batista Gomes

Emílio Alves Miranda

Eunice Pereira da Salles

Glenia Feitosa dos Santos Barbosa

Hélina Augusta Marques Barbosa

Helio Pereira da Silva Filho

Hélcio Machado Filho

Liliane da Rocha Siriano

Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira

Mary Alexandra da Costa

Mayara Silva Rodrigues Borges

Patrícia Pereira de Oliveira Borges

Priscilla Silva Rosa de Almeida

Samanta Teixeira Pouza Furtado

Sylvéria de Vasconcelos Milhomem

Suely Wanderley Carvalho Alves

Tatiana Luciano Sardeiro

Thaís Caetano Leite

Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Wênica Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho

Gerente de Vigilância Epidemiológica